

Quanto mais verdadeira, mais perseguida

O Papa Francisco, no passado dia 16 de Novembro, no Vaticano, no contexto da assembleia geral da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, denunciou o facto de o mundo ficar indiferente “diante da situação dramática dos cristãos perseguidos e assassinados que aumenta cada vez mais”. Nesta crítica à indiferença do mundo atual, o Santo Padre não só lembrou os que sofrem, propriamente, o martírio de sangue, mas também o chamado “martírio branco”, “como o que acontece em países democráticos, quando a liberdade de religião é limitada”.

Segundo o site do Vaticano ‘Vatican News’, há mais de 215 milhões de cristãos perseguidos em todo o mundo. Também a Fundação Ajuda à Igreja que Sofre apresentou no dia 22 de Novembro o seu Relatório 2018 sobre a Liberdade Religiosa no mundo. Esta Fundação, para além de ser, em muitos lugares, o único apoio dados aos cristãos perseguidos, apresenta todos os anos este relatório no sentido de sensibilizar este mundo indiferente para o problema.

Há muita perseguição religiosa, mas não há dúvida que, de todas as religiões, o cristianismo é a mais perseguida no mundo. Talvez seja a que suscite mais ódios por ser nela que está a Verdade (que é o próprio Senhor Jesus). Estou convencido de que quanto mais a Verdade estiver presente, mais o pai da mentira inspirará ódio contra os discípulos da Verdade.

Até quando o mundo (e nós próprios!) vai continuar a ignorar o sofrimento dos cristãos?

Pe Orlando Henriques